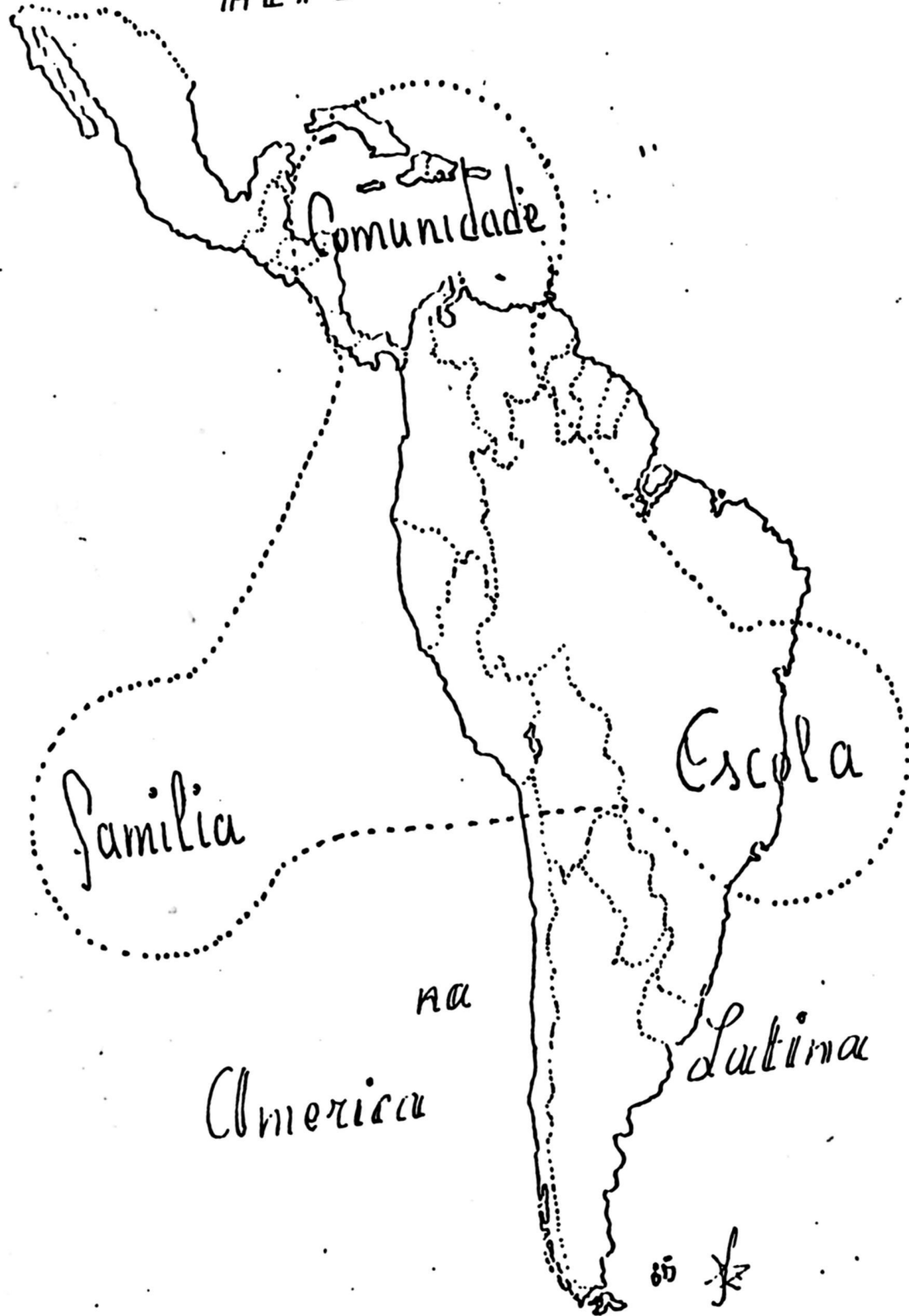


PEQUENA HISTORIA DA PEDAGOGIA DA  
ALTERNÂNCIA



Sergio Z. CF. MEPEC - out. 93

Para João M.

## INTRODUÇÃO

Escrever a história de um "idéia-fato" é muito difícil, porque, sobre essa "idéia-escola-família", fala-se muito e pouco se escreve.

Vai aqui um modesto relato, muito vivido e pouco pesquisado, de maneira que, tem muitas "impressões e intuições", todavia, todas feitas com o intuito de colaborar desapaixonadamente para fortalecer a "longa-curta" caminhada da escola família.

A escola da família agrícola na América Latina, tem um quarto de século de vida, representa pouco, nessa macro-realidade, porém bastante, nas áreas onde ela se situa e atua. É uma história intensa, muito variada, tanto quanto são as realidades culturais deste grande e sofrido continente.

A realidade educativa da EFA, é "vivida mais intensamente com o coração do que com o intelecto...", por isso que, valorizar a experiência, o trabalho diário-cotidiano, a vivência na família e comunidade rural, é valorizar toda ação de promoção / humano e social que a escola família tenta levar adiante.

A experiência educativa realizada em alternância, veio / da França, foi engatinhando, na América Latina, no final dos anos 60, nesse período ela tentou se adaptar a geografia humana: valores culturais e espirituais e geografia física: chapadas, morros, planícies, climas-tropicais, equatoriais e temperados, lá onde predomina a propriedade familiar e pequena produção agropecuária.

" Sonho que se sonha só  
pode ser pura ilusão  
Sonho que se sonha juntos  
é sinal de solução.  
Então, vamos sonhar companheiros  
sonhar ligeiro,  
sonhar em mutirão..."

## Argentina

### La chacara

"Hay de tudo en mi chacara  
nada falta pa'l puchero  
pollos, vacas y terneros  
enriquecen mi existir  
Los domingos al salir, agarro la escopota  
y me voy con mi perro, a cazar en el monte  
yo no tengo encierro  
vivo como quiero y me siento feliz".

Argentina é o 8º país do mundo por extensão territorial, possui uma enorme planície, toda agrocoltivável. A população é predominantemente de origem européia, principalmente espanhola e italiana.

Após o Brasil, o vizinho país platino, é onde, a partir / dos anos 70, as EFAs se espalharam mais.

Na Argentina, as escolas da família agrícola, "entraram" // através da ajuda da Igreja Católica e de lideranças rurais do norte da Provincia de Santa Fé, da cidade de Reconquista. Foram se estruturando pedagogicamente, durante a primeira parte da década de 70, nesse trabalho, junto com um grupinho de argentinos, colaborou diretamente um casal francês.

Desde o começo, surgiu como necessidade de coagular forças sociais locais e regionais a APEFA- Associação para a Promoção das Escolas da Família Agrícola. A partir de 30-5/75, APEFA, passou de uma "entidade de pessoas" para uma federação de EFAs, composta de um Conselho Administrativo-CA, integrado por, 60% de agricultores e o restante de monitores e outras forças sociais.

APEFA em sua trajetória, foi desenvolvendo vários papéis, alguns desses, durante a brutal ditadura-militar ficaram completamente sufocados. As principais atividades foram:

- a. formação de monitores, com curso a "nível superior" de quatro anos, 71 a 77, realizado em alternância;
- b. assessoria pedagógica as EFAs;
- c. promoção de outras EFAs,
- e. contatos políticos com instituições oficiais nacionais e int.
- f. assessoria técnico-agrícola, as EFAs da Provincia de S. Fé

O golpe de 1976, os militares impuseram, ao país uma bárbara ditadura, a qual atingiu diretamente também as EFAs (fazendo desaparecer alguns monitores). Essas, para poder sobreviver, tiveram que aceitar todo o plano de formação imposto pelo Governo Militar (Ministério de Educação e Justiça). Durante essa ditadura, as EFAs conseguiram manter sua estrutura politico-administrativa e a alternância, tudo mais como meio didático do que socio-pedagógico.

Na Argentina, em pouco mais de duas décadas de existência, os centros educativos em alternância, foram surgindo em diferentes regiões, dando origem a três grupos separados e distintos entre eles: O Primeiro foi APEFA, esse surgiu em 1970, hoje reúne 30 EFAs, espalhadas em 6 Províncias: Santa Fé, B. Ayres, Santiago del Estero, Córdoba, Corrientes e Misiones (\*).

As EFAs afiliadas a APEFA, são todas mistas, de nível médio com curso dividido em duas fases, a primeira de 3 anos, ciclo-básico, a segunda de 2 anos, técnico-agrícola profissionalizante, ambos os ciclos são realizados em alternância de um mês: 15 dias na escola e outro tantos em casa. O rapaz e a moça, ao findar o curso recebe um diploma de "Baciller com Orientação em Agropecuária".

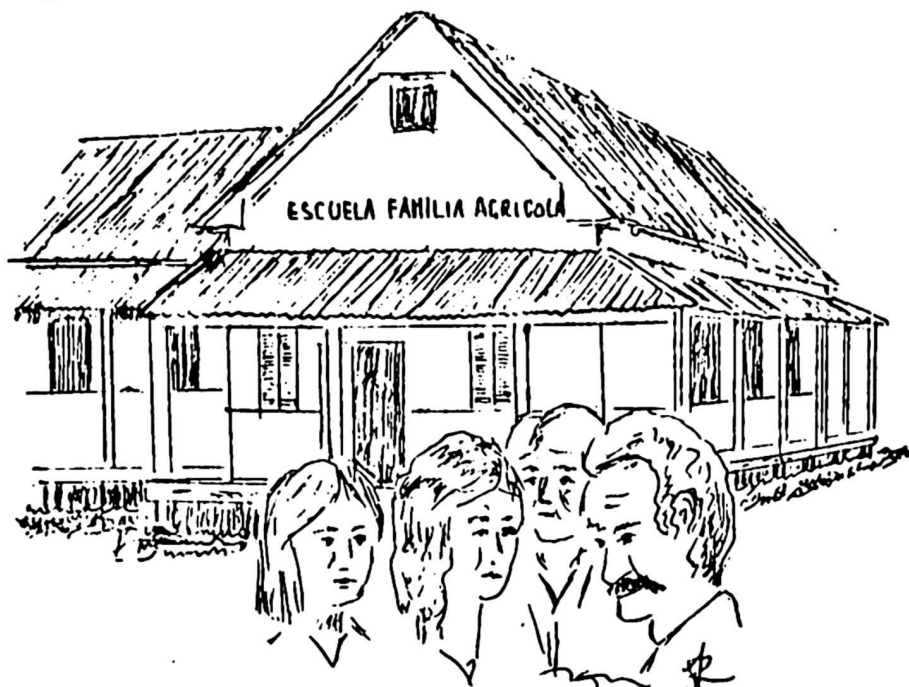
APEFA, mantém o ICAM - Instituto de Capacitação de Monitores, o qual administra dois cursos de 3º Grau, um de "Ciências Agrárias" com duração de 4 anos (realizados em alternância durante o 3º e 4º ano) e outro de "Especialização na Pedagogia da Alternância" com duração de um ano (com alternâncias mensais, uma semana por mês no ICAM), no segundo ano, o aluno deve apresentar uma monografia.

APEFA é a instituição pedagogicamente melhor estruturada, a que politicamente possui maior peso e que mantém contatos constantes com grupos de EFAs e outros centros educativos em alternância do país, bem como dos países vizinhos e europeus. Isso mostra seu grau de participação na sociedade, tanto que, na Argentina, aquela instituição "representa o ponto de referência, na socio-pedagogia da alternância".

(\*) La Potassa - que se transformou em escola técnica do Estado e Moussy - até hoje usando a pedagogia da alternância e com uma Associação que mantém a EFA, ambas pouco distante da cidade Reconquista - S. Fé.

A expansão das Escolas da Família Agrícola, na Província de Misiones, aconteceu, após de 1985, com a ajuda direta de um Padre católico (de origem alemã) (1). As escolas dessa região, atualmente 10, criaram, em 1992 a UNEFAM - União das Escolas da Família Agrícola de Misiones, com sede em Capióvi-Misiones, a qual estruturou um curso noturno, de nível superior em "Ciências agrárias e proteção ambiental", que atende: a) as exigências técnico-agrícolas / da região e b) ajuda na formação "básica" de eventuais monitores de EFAs daquela província Argentina.

A UNEFAM está afiliada a APEFA, ela representa o primeiro passo concreto para uma regionalização, em grupo de EFAs, onde, / num futuro, APEFA poderá se tornar uma "Confederação de Escolas da Família Agrícola". O ICAM, com sede na cidade de Reconquista, Santa Fé, permanecerá o "Centro de formação pedagógica Nacional das EFAs", em cada região, com suas eventuais associações--uniões, poderão surgir "pequenos centros, onde a formação dos monitores poderá ser realizada em etapas, através da participação de docentes de vários centros-pedagógicos, ... APEFA, poderá funcionar como entidade máxima com funções políticas e sócio-pedagógicas gerais...".



(1) 17 de março de 1986, em S. Ignácio (fonte: "arado en tierra colorada" de Jurgen Schukar y Pe Jose Marx SVD-

O segundo grupo de centros educativos em alternância, com quase duas décadas de existência, é formado pela Fundação Pedro A. / Marzano. Surgiu a partir de contatos diretos, entre seu fundador Pedro A. Marzano com as EFAs espanholas. A Fundação deu origem aos CFR (Centros de Formação Rural), todos os 6 centros estão juridicamente e filosoficamente (de matriz estritamente católica) subordinados a Fundação, todavia cada um possui um "grupo gestor" integrado por: pais, ex-alunos, amigos e empresários colaboradores. Esses centros de formação rural, dois são femininos e quatro masculinos, todos desenvolvem um curso de 2º grau, dividido em dois ciclos:

- 1º- básico de 3 anos, com alternâncias de 3 semanas, uma no CFR e 2 em casa, proporcionando o título de: experto em produção agropecuária e experto em administração de empresas familiar;
- 2º- superior, de seis anos (3º e 4º), com alternância de um mês, e de um mês, duas semanas em casa e duas no CFR, esse período permite se qualificar em: técnico em administração e gestão de empresas agropecuária. (1)

A Fundação P. Marzano, possui um Centro de Formação de Monitores que se estruturou durante a década de 80. Entre os anos 73-78, os monitores dos CFR, realizaram sua formação pedagógica inicial, na França e Espanha(2), em seguida, essa formação passou a ser realizada no CFM(Centro de formação de monitores de B. Ayres.

O terceiro grupo de escolas em alternância, surgiu a partir do final da década de 80(1988), através da "convergência" de forças políticas públicas-provinciais de Buenos Ayres, lideranças rurais e algumas associações de produtores rurais. Os CEPTs "Centros de Educação e Produção Total", foram assim denominados, porque os termos indicam: "dinamicidade, movimento e potencial econômico de trabalho, relações e liderança dos jovens e pessoa que os centros abrangem"(3)

(1)Fonte: "VI Seminario Latino-americano- Escuelas agricolas em alternância"- 1992

(2) 1º Seminario Latino-americano de Formadores de monitores-Reconquista-Santa Fe-1989. Na Espanha, a formação dos monitores era realizada no Centro de Formação ligado ao grupo de EFAs, ideologicamente afins..."

(3) VI Seminario L. Americano- Uruguay-1992.

Os CEPTs, são "coogeridos" por um Conselho Administrativo-CA composto: 60% de agricultores e o restante são representantes do poder público. O apoio direto e indireto aos CEPTs, por parte da Federação Agrária-associação de empresas rurais e outras, é importante porque essas dão suporte econômico e técnico ao empreendimento educativo. Essa forma de gestão, está sendo levada adiante de forma lenta, onde a participação dos agricultores depende de sua organização e do real poder político-administrativo, dentro de cada centro educativo-CEPT.

A estrutura escolar dos CEPTs, é a de segundo grau, dividida em dois ciclos: 3 anos básicos  
2 anos superior

Os estudos abrangem quatro áreas de ensino: ciências-produção

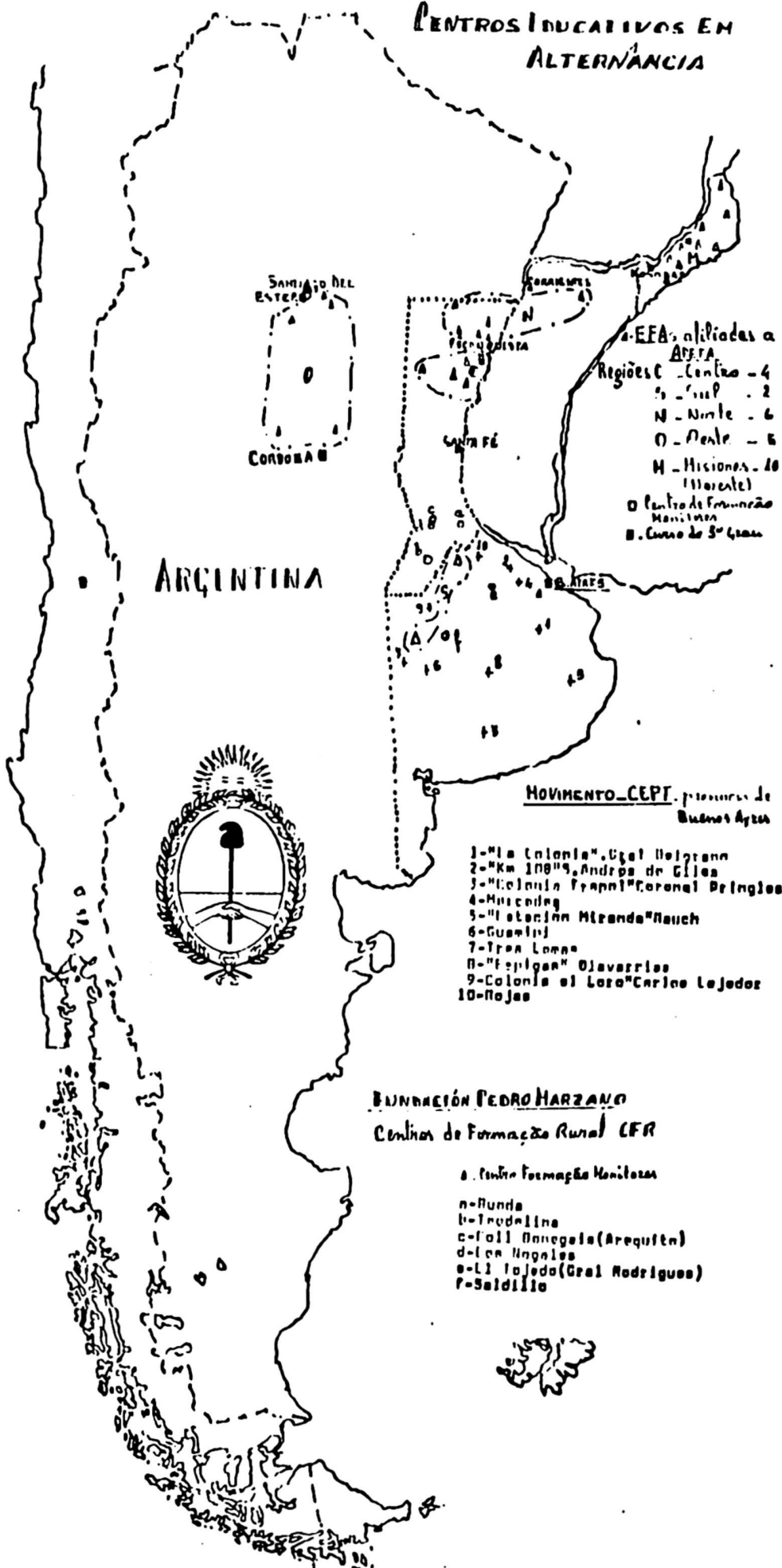
-comunicação

-sociais

-naturais

Nos dois ciclos, a carga horária, das várias áreas de estudo é diferente, dando, no ciclo-superior mais ênfase as ciências da produção, com: agroindustria, produções alternativas intensivas, pecuária e agricultura. O curso é realizado em alternância, com planos de estudo(pequena pesquisa participativa), visita de estudo e estágio. De 1988 até 1993, entraram em funcionamento 10 CEPTs espalhados pela Provincia de Buenos Ayres.

# CENTROS EDUCATIVOS EN ALTERNANCIA



4-EFA's afiliadas a  
 AFEA  
 Regiones C - Centro - 4  
 S - Sur P - 2  
 N - Norte - 6  
 O - Oeste - 6  
 H - Misiones - 10  
 (Morales)  
 □ Centro de Formación  
 Monitora  
 ■ Curso de 3º grado

**MOVIMIENTO CEPT** - profesores de  
 Buenos Aires

- 1-"La Colonia", Gral. Belgrano
- 2-"Km 100", Andrea de Giles
- 3-"Colonia Frayn", Coronel Delgado
- 4-Muscating
- 5-"Estación Miranda", Rauch
- 6-Guanini
- 7-Trova Loma
- 8-"Espigón", Olaverri
- 9-Colonia el Loro, Carlos Lejodor
- 10-Nojes

## FUNDACIÓN PEDRO MARZANO

Centros de Formación Rural CFR

- Centro Formación Monitora
- n-Ronda
- h-Trodellina
- c-Fall Bonagola (Arequito)
- d-Los Ingleses
- e-Li Luján (Gral. Rodríguez)
- f-Saldilla



ARGENTINA

SAMIADO DEL  
 ESTERO  
 CORONA B

## Morte e vida Severina

### Brasil



"— O meu nome é Severino, não tenho outro de pia. Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, deram então de me chamar Severino de Maria; como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias. Mas isso ainda diz pouco: há muitos na freguesia por causa de um coronel que se chamou Zacarias e que foi o mais antigo senhor desta sesmaria . . . Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande que a custo é que se equilibra, no mesmo ventre crescido sobre as mesmas pernas finas, e iguais também porque o sangue que usamos tem pouca tinta. E se somos Severinos

Iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença é que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida). Somos muitos Severinos iguais em tudo e na sina: a de abrandar estas pedras suando-se muito em clima, a de tentar despertar terra sempre mais extinta, a de querer arrancar algum roçado da cinza. Mas, para que me conheçam, melhor Vossas Senhorias e melhor possam seguir a história de minha vida, passo a ser o Severino que em vossa presença emigra."

(NETO, J. DE MELO, *Morte e Vida Severina*)

O maior país da América Latina, foi o primeiro que começou a longa caminhada com as EFAs, neste continente. É também nesta "imensa mata-cultural e territorial" que encontramos a maior variedade de experiências de educação rural que utilizam integralmente ou parcialmente a pedagogia da alternância.

Início...

A história da escola família agrícola do Brasil, iniciou numa época de escuridão política, período onde quase todas as forças sociais mais lúcidas e comprometidas com os anseios populares, foram amordaçadas. Essa história teve início no Espírito Santo, por meio de um trabalho comunitário, onde estavam envolvidas várias forças sociais. O trabalho de base iniciou por volta dos anos 65-66, através da ação sócio-pastoral de um jesuíta.

"Olhando de longe, depois de 50 anos, parece que a história se repete...". O Pe Granereau(5), iniciou em 1937, numa pequena localidade do sudoeste da França(6), uma experiência sócio-educativa, com um grupo de jovens, filhos de agricultores que queriam continuar estudar sem se desligar do cotidiano familiar-

(5) Abbé Granereau: 2-2/1885, morreu em 10-6 de 1988

(6) Lazun, província de "Lot-et-Garonnes")

rural. Hoje essa experiência educativa está presente nos quatro continentes." Época e realidades muito diferentes, todavia algumas coisas eram comuns, entre aquela pequena região da França e a realidade sudeste do E. Santo, do fim dos anos 60(7), entre elas podemos notar:

- a) economia primária agrícola;
- b) uma sociedade rural, a maioria da população vivia no campo;
- c) um processo de êxodo rural acelerado, com desânimo de quem ficava;
- d) desvalorização sócio-cultural do homem do campo;
- e) empobrecimento cultural do meio;
- f) homem do campo com espírito religioso profundo e trabalhador incansável.

Foi esse "caldo" onde brotou a escola família capixaba. Daquela época, "politicamente escura a atual nova república", muitas coisas aconteceram a nível sócio-político-econômico e cultural, não só no E. Santo mas também no Brasil, essas coisas atingiram diretamente e indiretamente também as EFAs. Desenvolvimento...

Nesse quarto de século de vida, as experiências educativas em alternância se multiplicaram, principalmente a partir da década de 80, isso, em parte coincidiu com a abertura político-institucional que ocorreu no Brasil. No conjunto, as EFAs "assumiram, grosso modo", quatro feições, que representam em parte, a forma e os agentes sociais que impulsionaram seu início e desenvolvimento. Esses quatro tipos de experiências em alternância são:

- 1º- as EFAs ligadas ao MEPES (Movimento de Educ. Promoc. do ES);
- 2º- as EFAs afiliadas a AECOFABA (Assoc. das Esc. da Com. e famílias agrícolas da Bahia);
- 3º- as Casas da Família Rural;
- 4º- as Escolas Comunitárias Rurais.

1º e 2º- Grosso modo, as primeiras duas formas educativas, tiveram como agentes sociais que ajudaram o surgimento e desenvolvimento: a) padres católicos (de origem italiana) (8);

b) liderança rural;

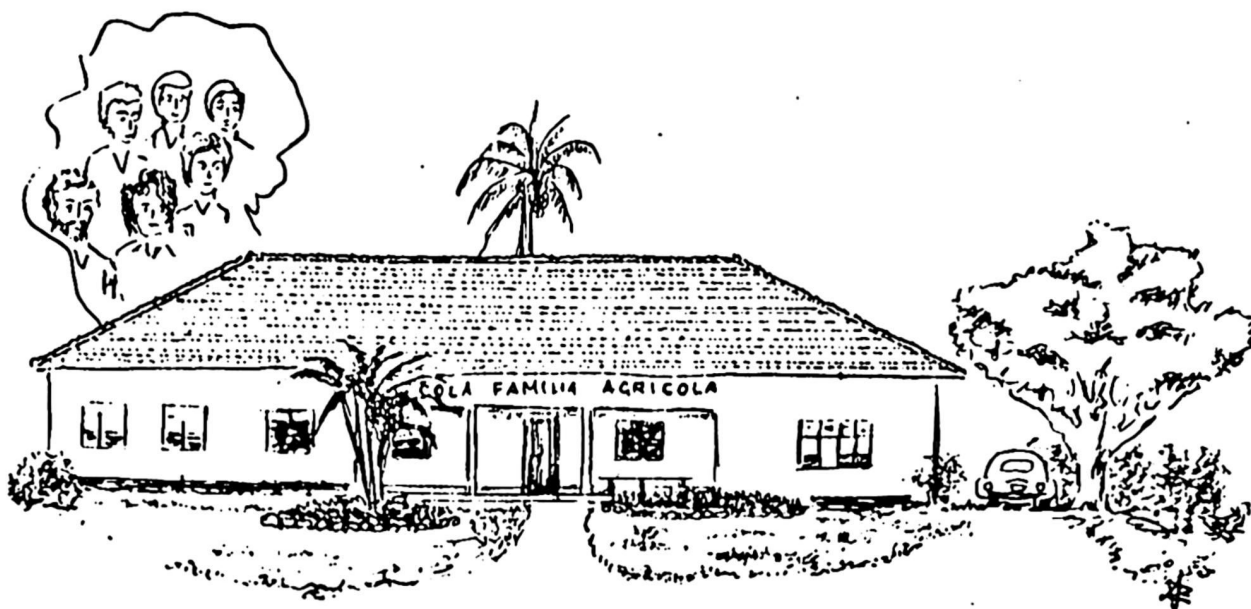
c) pastoral: paroquial e diocesana;

d) técnicos italianos (alguns desses permanecem até hoje);

(7) Municípios de: Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Iconha e Rio N. S.  
(8) Esses Padres permanecem até hoje no movimento EFAs, em regiões e funções sociais bastante diferentes.

- e) poderes públicos: local e estadual, com a parte financeira;
- f) ONG-Organizações Não Governamentais européias, com: pessoas (9), recursos financeiros, idéias e sugestões.

Hoje em dia, continuam as diferenças que marcaram seu início, entre o MEPES e a AECOFABA, essas diferenças situam-se a nível ideológico e político. O MEPES é responsável jurídico das EFAs (10 de 1º grau e 4 de 2º grau-regular, essas últimas, técnico em agropecuária), todavia cada unidade escolar possui sua associação com relativo Conselho Administrativo. À AECOFABA, estão afiliadas 21 EFAs, todas em regime de supletivo de 1º grau, com exceção de uma de 2º Grau-regular, técnico em agropecuária, com duração de 3 anos. Cada Escola Família possui sua personalidade jurídica, todavia a nível financeiro dependem bastante da Central-federada, situada em Riacho de Santa-Bahia.



- (9) pessoal, em geral com formação escolar superior-universitária, por tempo determinado, de 2 a 4 anos, essas pessoas são chamadas de "voluntários".

3º- As Casas da Família Rural (CFR), iniciaram sua caminhada, no início dos anos 80, com ajuda direta técnica (pedagógica) de um francês (da União francesa das CFR). É uma experiência, em número ainda reduzida, limita-se a um centro-educativo, no interior pernambucano e mais dois no sudoeste do Paraná (nessa última região, os CFR estão em franca expansão, estão previstos, o início de vários nos próximos 4 anos, todos com assessoria dos franceses). Cada unidade educativa, possui personalidade jurídica própria (Associação), nos dois centros paranaenses, os monitores / são dependentes da Prefeitura local que "determina também aspectos sócio-educativos do centro". "O regime escolar utilizado é parcialmente supletivo de 1º grau", com estrita orientação técnica-agrícola.

4º- As Escolas Comunitárias Rurais, limitam-se ao norte do Estado do Espírito Santo, três são coordenadas pela Prefeitura, as outras quatro, pela Secretaria de Estado de Educação-SEDU setor rural, essas últimas, situam-se dentro dos "assentamentos rurais".

A experiência educativa municipal (município de Jaguaré) surgiu a partir de liderança comunitárias-rurais, durante uma gestão do PT (partido dos trabalhadores) e da ação sócio-educativa de uma EFA ligada ao MEPES (10).

Hoje todos esses centros educativos em alternância, foram "absorvidos" pelo poder público local e Estadual, com a participação, em cada unidade, de um Conselho de Administração. É uma experiência "híbrida", entre: poder público e a comunidade rural-organizada, onde a parte político-administrativa, enfrenta constantes problemas, isso é devido ao "fisiologismo" que o poder político-institucionalizado desenvolve. Cada administração pública local indica: linhas metodológicas e coordenadores de cada centro. Todos esses centros educativos, desenvolvem a sua ação a nível primário, de 5ª a 8ª série, com alternâncias de 2 semanas, uma em casa e outra na escola, na semana (10) EFA de Jaguaré, naquela época era de 1º grau-supletivo, hoje é de 2º G. regular, técnico em agropecuária.

escolar, os alunos iniciam suas aulas, às 7 horas da manhã e terminam as 14 horas, voltando em seguida para casa (permanecem só alguns que moram longe).

Na expansão, em vários Estados brasileiros, da pedagogia da alternância, o papel do MEPES foi importante, num primeiro/ tempo, através de idéias e material-documentos, depois, por meio de ex-alunos (egressos da EFA de 2ª grau de Olivânia-Anchieta) e a partir do início dos anos 80, por meio do CF-Centro de Formação, que ajudou, através de seu curso para "novos monitores" (11) e assessoria direta e indireta, no surgimento de EFAs, nos seguintes Estados: Bahia, Maranhão, Piauí, Amapá, Rondônia e Minas Gerais.

Boa parte dessas experiências, iniciaram e se desenvolveram através de trabalhos ligados:

- a. pastoral paroquial e diocesana;
- b. sindicatos dos trabalhadores rurais;
- c. algumas associações de produtores rurais;
- d. ONG brasileiras que desenvolvem trabalhos sociais.

União, uniões...

Num país, onde as distâncias, "são medidas em centenas e milhares de quilômetros...", o surgimento de experiências educativas em alternância isoladas, terminam por encontrarem grandes dificuldades, seja pelo isolamento, que cria pouco intercâmbio (idéias e material) como problemas de caráter político-institucional.

No início dos anos 80, começou, com muitas dificuldades a UNEFAB-União Nacional das Escolas da Família Agrícola do Brasil, sua caminhada continua lenta, "do tamanho do país..." e com dificuldades financeiras e políticas. Atualmente a sede da UNEFAB situa-se em Riacho de Santana-BA, ao lado de outra união estadual a AECOFABA, anteriormente estava em Anchieta, no E.Santo, na sede do MEPES.

(11) com duração de 9 meses, realizado em alternâncias de 2 meses: um no CF e outro fora. O CF teve três sedes: Anchieta, Vitória, Anchieta e enfim, Piúma-ES.

No início da década de 90, outros grupos de Escolas da Família Agrícola se juntaram; Rondônia constituiu a AEFAR - Associação das Escolas da Família Agrícola de Rondônia e em 1991, depois, em julho de 93, as EFAs de Minas Gerais criaram a sua associação-AMEFA's (Associação mineira das EFAs) (12).

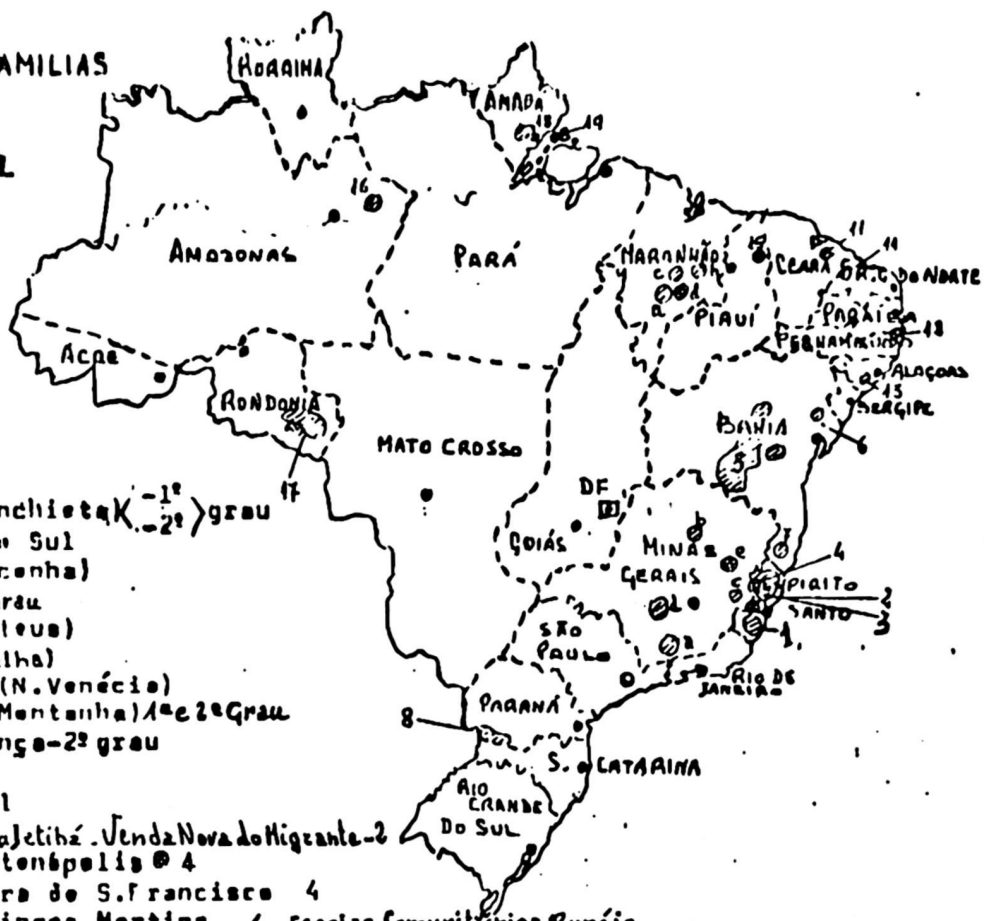
A tendência, nos próximos anos, é que outros grupos de EFAs, em estados ou regiões (13), constituam suas associações-unões, isso em vista de:

- a. aumentar a força política, diante das instituições públicas;
- b. articular, em conjunto, a reciclagem dos monitores-docentes, assim como a assessoria a cada EFA;
- c. intensificar o intercâmbio de idéias e pessoas;
- d. ajudar, na articulação de encontros e discussões a UNEFAB.

(12) a sede atual da Associação rondonense, encontram-se na cidade de Ji-Paraná, a sede provisória da Associação mineira e em Piranga (a poucos quilômetros de Mariana).

(13) As EFAs do Piauí e Maranhão, estão se articulando, em função de melhorar a formação e reciclagem dos monitores dessa região, assim como agilizar o intercâmbio de pessoas e material didático. A reciclagem dos monitores acontece anualmente, cada vez em uma escola ou centro (diocesano ou paroquial).

# ESCOLAS FAMILIAR DO BRASIL



## MEPES-ES. 1

- A. Chaves
- Olívio (Anchieta) K. -1º grau
- Rio Novo do Sul
- Campinha (Iconha)
- Jaguari-2º Grau
- Km 41 (S. Mateus)
- L. Bley (S. C. da Felha)
- Chapadinho (N. Venécia)
- Vinhático (Montanha) 1º e 2º Grau
- Boa Esperança-2º grau
- Pinheiros
- Rio Bonanal

## E. Santo-S. M. J. J. Venda Nova do Migrante-2

- Mantopolis 4
  - Baixo de S. Francisco 4
  - Domingos Martins 4
- Escolas Comunitárias Rurais

## AECOFABA-BA. 5

- Sapeçu
- Maragogipe
- Rio de Pires
- Macaúbas
- Brejo de Macaúbas
- Riacho de Santana: 1º e 2º G.
- Bequira
- Licínio de Almeida
- Mortugaba
- Tanque Novo
- Betupará
- Caculé
- Paramirim
- Ibetirama
- Itereró
- Urandi
- Iuiú
- Pindol
- Sebraão

## Bahia-Inhambupe. 6

- Itanhém. 7

## Paraná

- ASSESOAR.
- S. Antonio do Sudoeste. } 8
- Barracão.

## Minas Gerais

- Murice. 4
- Virgem da Lapa. 6
- Conselheiro Pena. 9
- Piranga. 4
- Icará. 9

## Maranhão

- Poço de Pedras. a
- Coroatá. b
- São Luis Gonzaga. c / Vitorino Freire } 10

## Ceará

- Russas. 11

## Pernambuco

- Riacho das Almas. 12

## Alagoas

- Arapiraca. 13

## R. Grande do Norte

- Araís Branco. 14

## Piauí

- Montes Claros (Araozes). 15

## Amazônia

- Urucará. 16

## Rondônia

- Caculé.
- Ouro Preto do Oeste. } 17
- Jf. Paraná.
- Rolim de Moura.

## Amapá

- S. J. de Pacuí (Macapá). 18
- Cachorrinho
- Pará - Afuá. 19

● EFA: em implantação

## Paraguay



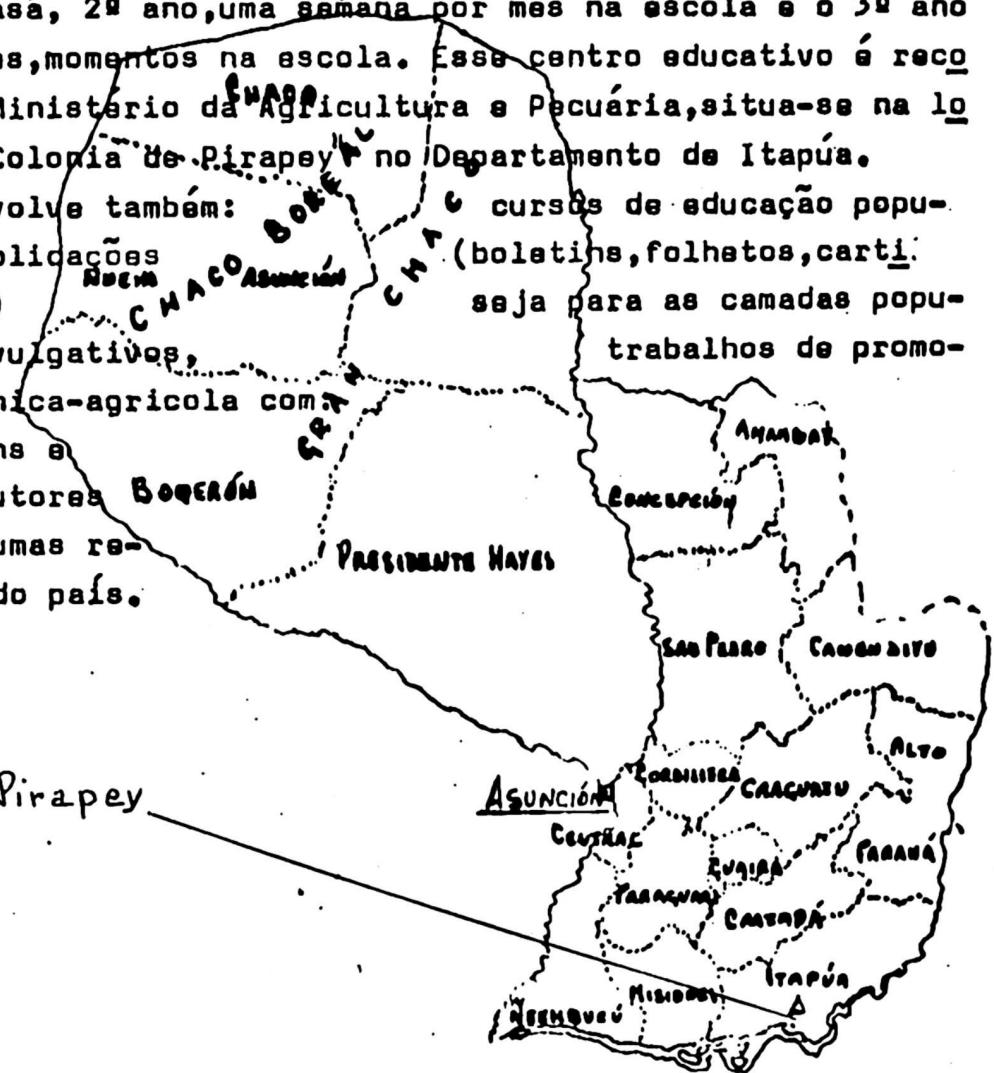
O Paraguay, junto com a Bolívia, são os únicos países, latino-americanos sem saída para o mar. O primeiro possui uma economia onde, agricultura e serviços (principalmente comércio), ocupam mais de 80% da população economicamente ativa.

Neste país Guarany, existe uma só experiência educativa em alternância, essa surgiu em 1985 com a ajuda pedagógica de franceses, radicados na Argentina.

O CETEC (Centro de Educación, Capacitación y Tecnología Campesina), é uma organização civil, sem fins lucrativos, coordena uma série de atividades educativas e socio-técnicas agrícolas, entre as educativas, dirige uma escola agrícola com curso na área agrária, utilizando a metodologia da alternância. Esse curso dura 3 anos, com alternâncias de 6 a 8 semanas: 1º ano, 3 semanas na escola e uma em casa, 2º ano, uma semana por mês na escola e o 3º ano cada dois meses, momentos na escola. Esse centro educativo é reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, situa-se na localidade de "Colônia de Pirapey" no Departamento de Itapúa.

O CETEC, desenvolve também: cursos de educação popular, produz publicações (boletins, folhetos, cartilhas e livros) seja para as camadas populares como divulgativos, trabalhos de promoção socio-técnica-agrícola com mulheres, jovens e pequenos produtores rurais, em algumas regiões do sul do país.

▲ Colônia de Pirapey



## Chile

∴ Região onde se encontravam a maioria das EFAs chilenas - algumas masculinas - 4 e 2 femininas

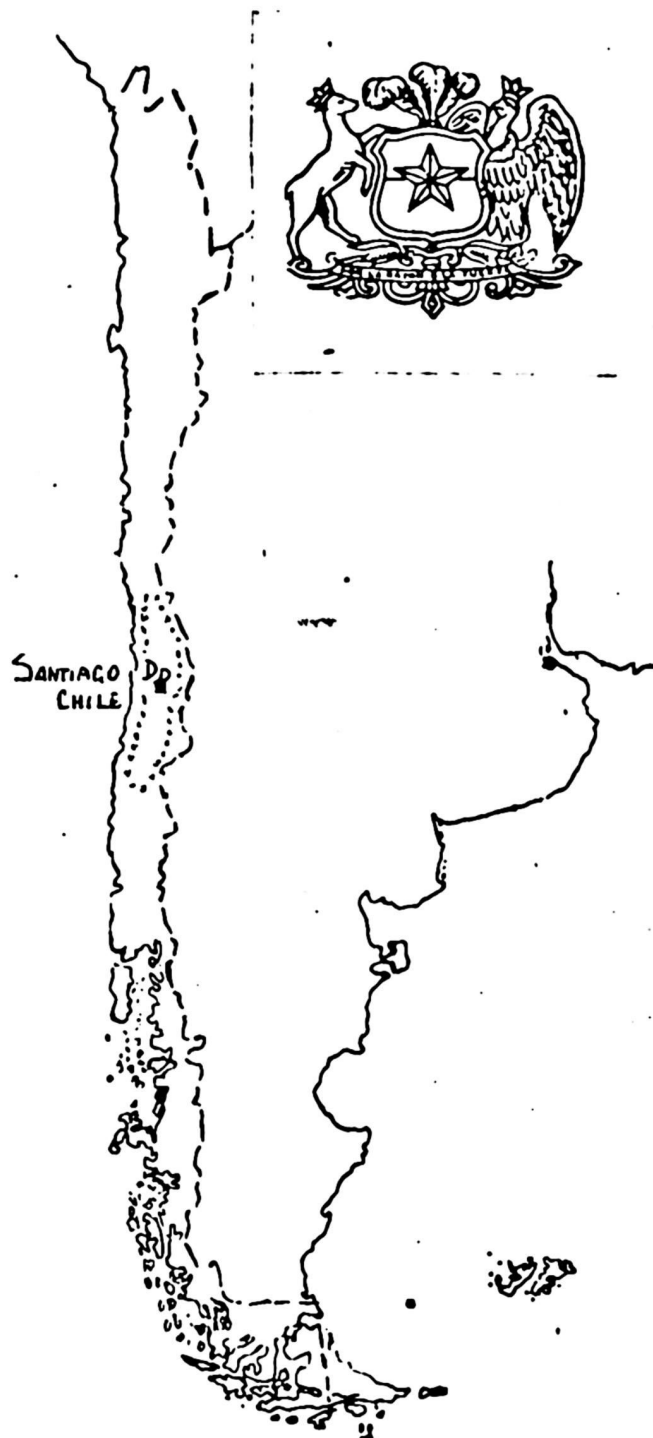
País andino espremido entre a hermosa e comprida Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacifico, possui uma superficie de 756945 Km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 13 milhões.

As EFAs, neste país, cheio de estreitas vales e altos cumes surgiram, através da colaboração das EFAs Espanholas, em 1976, por meio da Fundação Pacifico. Toda via, já na metade dos anos 80, não se tinha notícias se as 6 EFAs continuam suas atividades educativas, fecharam "as portas" ou foram incorporadas a outras escolas.

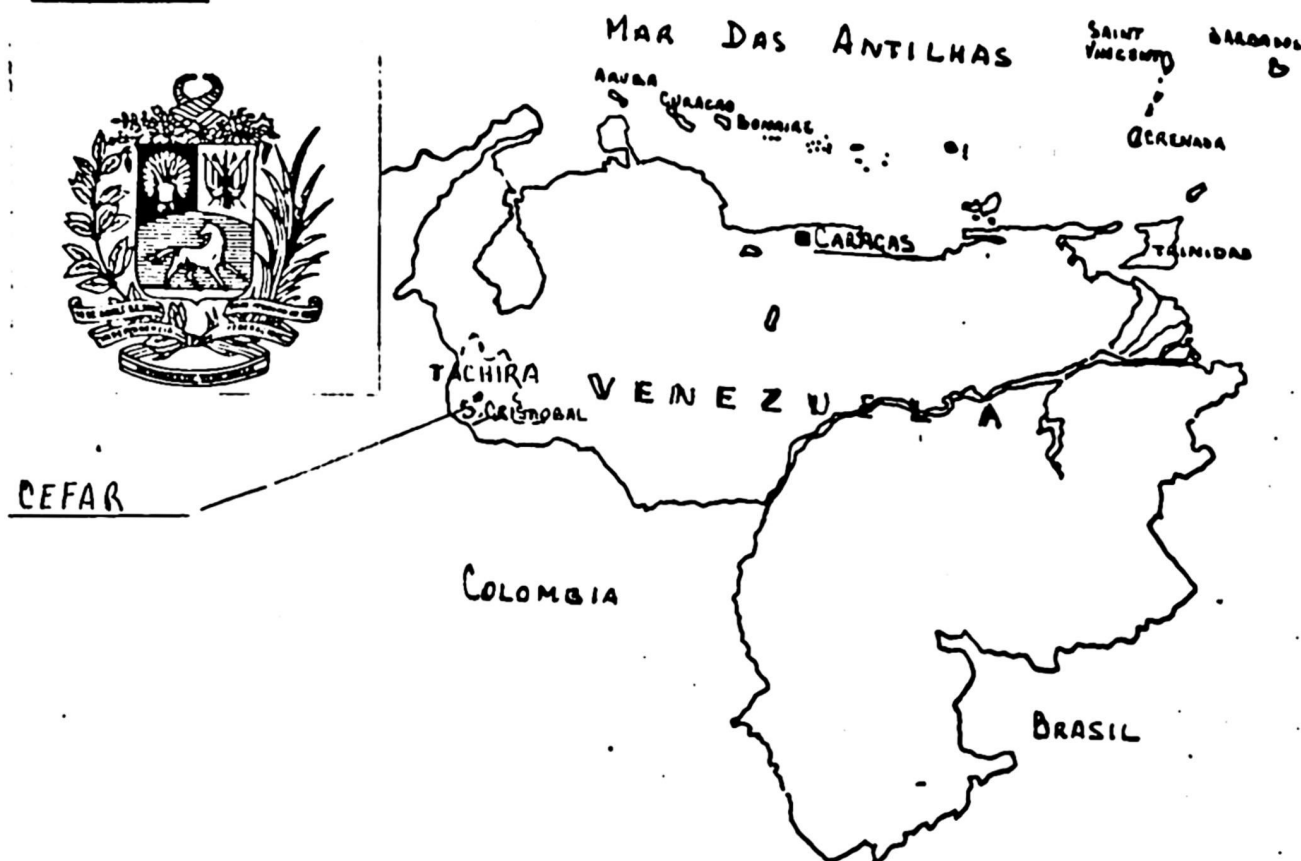
Aquelas EFAs atendiam principalmente pequenos proprietários de áreas de "reforma agrária", o restante de pequenos e médios proprietários. Viviam de recursos provenientes de empresas e pessoas chilenas, como também de algumas instituições internacionais.

A formação dos monitores, acentecia de forma parcelada, uma parte na Espanha, outra na Argentina. (com os CFR) (13) a última no trabalho, no mesmo Chile.

(13) - A Fund. Pacifico e A.P. Marzano, tem afinidades ideológicas e possuem ligações com "Opus-Dei" espanhola.



## Venezuela



País onde a economia ainda depende, mais de 50% do "ouro-negro"-petróleo (cru e derivados).

A experiência de educação em alternância, neste país caribenh, iniciou a partir dos CEFAR (Centros Familiares de Aprendizagem Rural) em 1974.

O trabalho, para articular um centro em alternância, começou só no final dos anos 70, no Estado de Tachira, numa região andina com uma agricultura familiar bastante estensa e importante para a economia local.

A experiência dos CFR surgiu e se desenvolveu sob a influência espanhola e em parte francesa, seja através de material bibliográfico como de visitas de venezuelanos aqueles países europeus.

Até hoje subsiste um só centro educativo em alternância e recebe ajuda direta do Estado, com cursos técnicos agrícolas.

## Uruguay



- Educação Técnica-agrícola em alternância- C.E.T.P- U.T.U. (Universidade Trabalho do Uruguay)

- ◇ Escola Família Agrícola "Los Nogales"-Canelones



República Oriental do Uruguay, nessa vasta e plana região platina, de 176.215 Km<sup>2</sup>, vivem ao redor de 3 milhões de habitantes, praticamente quase todos de origem europeia, com uma alta taxa de urbanização-84% e um setor primário, que cobre o 8% do PNB.

As Escolas agrícolas em alternância, surgiram no Uruguay, no final da década de 60, através de contatos de técnicos-agronomos uruguaios com a experiência francesa, assim como por meio da ajuda de técnicos franceses (da cooperação técnica governamental da França em Montevideo).

Quase todas as escolas em alternância desse país platino dependem diretamente do Governo: Ministério da Educação e Cultura, só a EFA de "Los Nogales", faz parte de uma Associação de produtores rurais que iniciou suas atividades educativas em 1980.

A primeira escola agrícola em alternância surgiu em 1972, porém metodologicamente durou só alguns anos; a maioria das 7 atuais começaram suas atividades entre 1988 e 92. Esses centros educativos possuem cursos com duração de 3 anos, correspondente ao primeiro ciclo do 2º grau (técnico-agropecuária). O currículo é basicamente técnico, buscando a capacitação agropecuária, a realidade familiar-comunitária entra de forma limitada, por meio do plano de estudo (PE) e caderno de casa. A participação das famílias-pais, se dá através de conselhos de classe com funções mais administrativas que políticas.

## América Central

« A escola não é estática nem intocável.

A forma que ela assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e propostas alternativas »

"cuidado escola, IDAC-S. Paulo-Ed. Brasiliense-80

Os Centros Familiares de Educação Rural (CEFER), surgiram em centroamerica, a partir da primeira metade da década de 70, na seguinte ordem: .1973- Nicaragua

.1978- Guatemala

.1980- Honduras

.1982- Panamá

.1984- El Salvador

"Em geral, todos os centros educativos que utilizam a pedagogia da alternância, surgiram com a ajuda direta ou indireta do / Estado e a assessoria da UNMFREO (União Nacional das Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação) francesa e do Ministério das Relações Exteriores da França(14)."

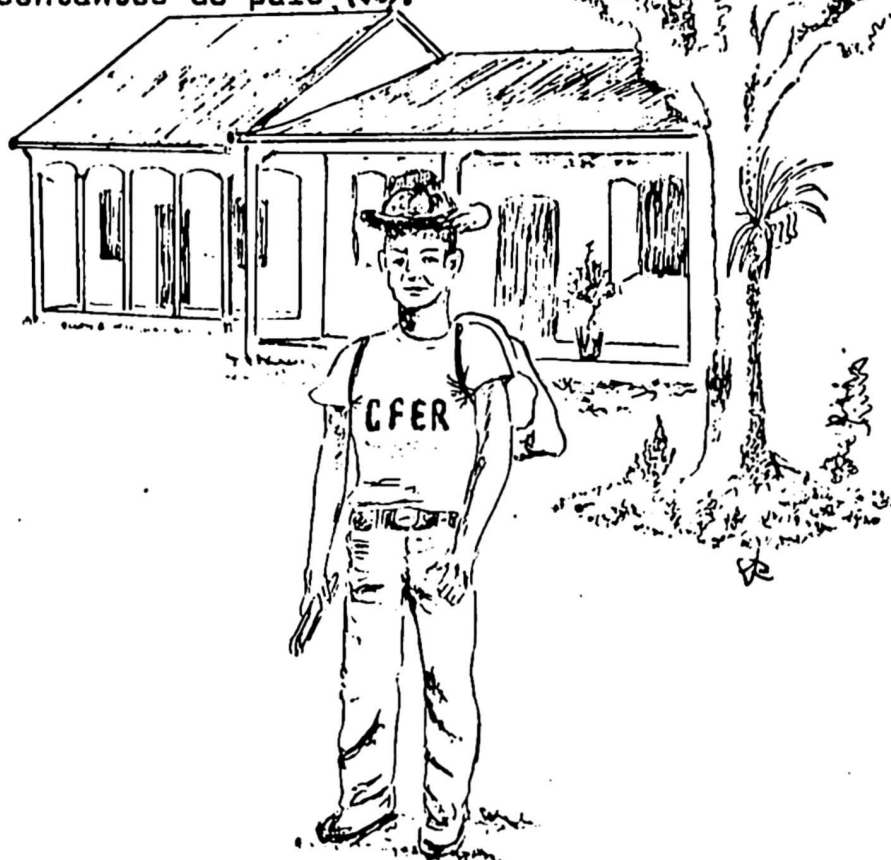
A União francesa das CFR, participa ativamente e diretamente, (até hoje), na assessoria in-loco, do nascimento e desenvolvimento das CFR, além disso ajudou a criação em 1981 e articulação do CAR (Comitê Administrativo Regional), o qual coordena: intercâmbio, formação e reciclagem dos monitores das CFR da região. O CAR é composto de representantes dos agricultores (pais de família) e coordenadores de cada país, não possui uma sede fixa, em cada país existem responsáveis, cada um ocupa-se de aspectos diferentes: formação, assessoria socio-administrativa, relações

(14) Fonte: CAR-Comitê de Administração Regional, informe do funcionamento dos Centros familiares de educação rural de Centroamerica e Panama, 1991.

externas,... Os encontros dos Coordenadores, assim como a reciclagem dos monitores e outros, são realizados a turno, em sedes e países diferentes de Centro-América.

A criação de CEFER obedece a pedidos feitos por membros das comunidades rurais interessadas e com situação socio-econômica carente. É realizada uma "pesquisa participativa", onde se detectam as várias necessidades da zona, esse estudo / serve como base para o "plano de formação-curso" dos jovens / que irão frequentar o centro em alternância. Esses jovens tem idade que varia entre 15 e 22 anos, alguns até mais.

Em cada país, a responsabilidade de cada "programa-educativo" está a cargo de instituições públicas, assim como a maioria do pessoal técnico-administrativo, depende de órgãos públicos. Cada Centro educativo, tem seu Conselho Administrativo com representantes de pais<sup>16</sup>.



(16) Fonte: Vision rural, 1993-nº-1(boletim)



## AMÉRICA CENTRAL

PAIS	Comunidades Rurales atendidas	Familias Atendidas		Alumnas Atendidas	Centros Funcionando	Centros en Organización
		Direct.	Indirec.			
GUATEMALA	84	385	22000	385	7	0
HONDURAS	87	240	17000	240	5	4
PANAMA	30	90	1600	90	6	3
NICARAGUA	20	115	1400	115	2	4
SALVADOR	-	-	-	-	-	1
<b>TOTALES</b>	<b>221</b>	<b>830</b>	<b>42000</b>	<b>830</b>	<b>18</b>	<b>12</b>

\* Cantidad de familia involucradas en el radio de acción del Programa "CEFER" a nivel Regional.

## Nicaragua



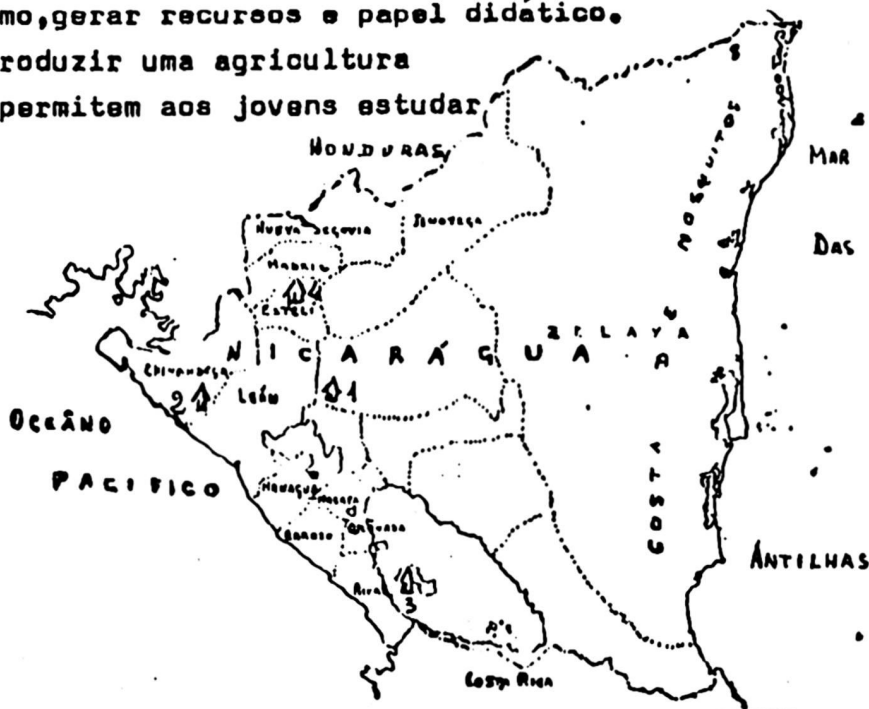
A Nicaragua é o maior país da A. Central, com 148000 Km<sup>2</sup>, com uma pop. mestiça, descendentes de índios e espanhóis.

O Programa dos Centros Familiares de Educa-Rural (CFER), funcionam em Nicaragua desde 1973, tiveram e continuam ter, assessoria direta da UNMFR francesa.

Até 1978, funcionaram 9 centros, em seguida o Governo retirou sua ajuda financeira e alguns deles fecharam. No início dos anos 80 os CFER foram assumidos pela FUNDE (Fundação Nicaraguense de Desenvolvimento), apoiados pelas comunidades rurais e cooperativas. Durante a época do Governo Sandinista (1979-91), alguns CFER foram trasladados por causa de estarem em áreas de conflito, onde atuavam os "contras", também durante este período, foram fechados alguns CFER, chegando no final de 1990 com só 2 em funcionamento. Daquela data até 1993, FUNDE, junto com: Ministério da Educação, Cooperativas (CARE) e a ajuda financeira da IAF (inter-America Foundation) desenvolvem trabalhos em 5 centros, todavia para obter a aprovação do Min. da Educação, os CFER (de 84 até hoje) tiveram que se transformar em "escolas primárias supletivas", tendo que respeitar currículos oficiais. Atualmente os 5 CFER atendem jovens de 14 a 20 anos, proporcionando uma formação técnica-agrícola e economia doméstica, além disso prestam serviços de capacitação para: ex-alunos, líderes rurais, mulheres, organizações sociais locais e instituições várias. Cada CFER possui uma prop. agrícola que serve para: abastecer o mesmo, gerar recursos e papel didático.

Os CFER ajudam introduzir uma agricultura eco-sustentável e permitem aos jovens estudar e trabalhar

- ↑ 1 - San Dionisio
- 2 - Carazo
- 3 - Ometepe
- 4 - Gilbert Morle



## Guatemala



Berço da grande Civilização Maia, a qual adotou os astros e os pontos cardeais, o que levou a adotar a organização do calendário de 365 dias anuais.

O Programa NUFED (Núcleos Fam. Educ. para o Desenvolvimento), começou suas atividades em 1978, no Município de Tecpan, no Depar. de Chimaltenango, fruto do convênio assinado entre o Minis. Educação de Guatemala e a Embaixada de França (17). De lá para cá, foram sendo plantados 7 centros educativos, os quais desenvolvem suas ações para: a) capacitação profissional, b) orientação técnica (agropecuária), c) formação acadêmica e d) desenvolvimento familiar e comunitário.

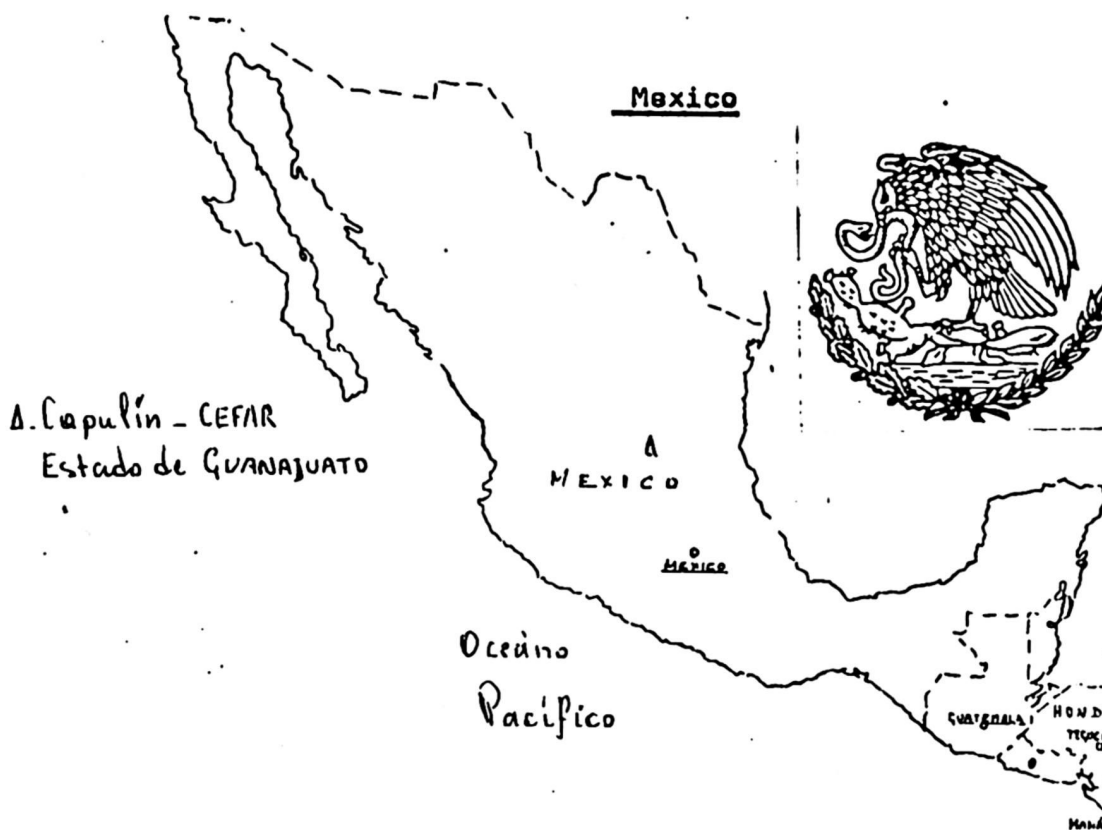
Os cursos dos centros NUFED, duram 3 anos, divididos em 3 ciclos, com mais ou menos 10 meses cada ciclo, alternâncias de 3 semanas (2 em casa e 1 no centro), a nível escolar, correspondem a 1ª parte do 2º grau, com conteúdos nas áreas agropecuária, saúde, nutrição e artesanato. Cada centro atende, em média de 10 a 15 comunidades rurais, distantes máximo 30 Km, esse espaço é percorrido, pelos alunos com meios públicos ou a pé ou com animal.

Cada centro, em geral possui uma construção própria, onde as comunidades participam na edificação e na administração do mesmo. Os centros NUFED, ajudam: a) na participação e organização comunitária das famílias camponesas, b) no engajamento das mulheres em tomadas de decisões, e) assistência aos jovens e d) desenvolvimento comunitário e na realização de projetos agropecuários e de infraestruturas. (17) Visión rural-1983, n.º 31

### Provincias:

- 1 - 3 em Chimaltenango
- 2 - 1 em Escuintla
- 3 - 1 El Progreso
- 4 - 1 Quetzaltenango
- 5 - 1 Jutiapa





Grande país com 1.972.547 Km<sup>2</sup>, povoado de mestiços-mais de 50 povos indígenas e de espanhóis e uma grande concentração urbana, principalmente na Capital

Nesta grande região Azteca, encontramos inúmeras experiências educativas populares, todavia a pedagogia da alternância, entrou timidamente e assim continuou.

Um centro em alternância, surgiu em 1974, o CEFAR, através da assessoria dos franceses e de uma mulher mexicana que passou um tempo, conhecendo as CFR francesas.

O CEFAR é uma instituição civil, particular que desenvolve uma educação não formal, sustenta-se com recursos internacionais e locais.

Esse centro, marcou presença em alguns seminários internacionais (de 1977 em Irirí-Anchieta-ES, Brasil e o de Guadeloupe Antilhas-1982), daí em diante, não houve mais notícias, portanto não se sabe se ainda continua suas atividades ou foi incorporado a outras instituições... .

Honduras Com 112088Km<sup>2</sup>, Honduras é o 2º maior país e mais montanhoso de centro-américa. Segundo uma velha lenda, seu nome deriva da frase de Colombo ao desembarcar nesta terra, depois de escapar de uma tormenta: "Graças a Deus escapamos daquela -honduras- que significa -profundidade", ao redor das ilhas da bahia, a profundidade do mar atinge 5000 m e as tempestades são frequentes.



O trabalho de implantação de CFR, iniciou em 1976, com a visita de uma comissão mixta de técnicos da UNMFR francesa e da Cooperação internacional da França. O primeiro CFR começou em 1980, através do programa CEFEDH (Cent. Fam. Educ. para o Desenvol. de Honduras), coordenado pelo INFOP (Inst. ligado ao Minis. de Educ.). Os recursos financeiros para as construções e parte da manutenção, de alguns centros, vem de instituições públicas européias: francesas, belgas e holandesas.

A educação desenvolvida pelos centros, é de nível supletivo, atendendo a 2ª parte do curso primário, com duração de 2 anos; são frequentados por jovens de ambos os sexos, com idade entre 13 e 21 anos. O plano formativo, sae de uma "pesquisa participativa" e aborda aspectos agropecuários, cultura geral (história, geog, língua e matemática) e programa de saúde. As alternâncias são de 3 semanas (2-casa e 1 no centro), cada centro possui um CA, composto de 7 pessoas, abrange uma raio de 20 Km, atende em média 15-16 comunidades com um total de 40-45 alunos<sup>(18)</sup>. Atualmente estão funcionando 4 centros e dois em fase implantação

(18) fonte: CAR, informe....

1. Azacualpa (16-7-84)
2. Jacaleapa (1985)
3. S. Esteban
4. S. Maria del Carmen



## Panamá



Este país, "dividido em dois", pelo Canal, que pertence aos Estados Unidos, até o final deste século, é o "divisor geográfico-físico" entre América Central e a do Sul.

Nesta estreita e longa faixa de terra, o Programa dos Centros Municipais Comunitarios para o Desenvolvimento-CECOPADE, surgiu em 1981, de forma inter institucional, a órgãos públicos-ministeriais: Agricultura, Educação, Saúde e Planejamento Economico, Situa-se numa região bastante pobre, a Provincia de Veraguas. Tais atividades, surgiram para estimular um desenvolvimento socio-economico mais equilibrado, entre os camponeses mais marginalizados; todavia, daquela época até hoje, houve muitas mudanças políticas e sociais no país, as quais afetaram diretamente, não só esse programa social, mas também outros. Isso fez com que, vários programas sociais públicos ficassem desarticulados e sobrevivessem, quase que, exclusivamente com recursos financeiros externos.

A formação oferecida pelos 5 Centros, dura 3 anos, utilizando a metodologia da alternância, cada um, em média atende diretamente, ao redor de 20 jovens, envolvendo suas e as circunstantes famílias.

Existem planos para iniciar mais 3 centros, isso depende de recursos financeiros e organização comunitária.



- 1. Gobernadora
- 2. Remance
- 3. Macano
- 4. Cerro de Plata

Provincia  
Veraguas

- 5. Cerro Viejo
- 6. Alto Caballero

Prov. Chiriqui



### El Salvador

O conflito armado que durou muitos anos, saugrou todo o território salvadorenho, terminou por empobrecer a maioria da população, entre ela, a do meio rural.

¶ A necessidade de enfrentar essa realidade carente e desigual, motivou um grupo de pessoas, laicas e religiosas, comprometidas com uma ação social de promoção solidária, para com os camponeses marginalizados, de criar uma Instituição, em 1984 o FUCRIDES (Fundação Cristã para o Desenv.) que ajudasse a enfrentar a problemática e conflituosa realidade rural salvadorenha. Em função de enfrentar e tentar superar os inúmeros problemas sociais FUCRIDES, procurou estruturar vários programas, entre eles, a) organização e desenv. comunitário, b) formação integral (educação / permanente), c) desenvolvimento agrícola e institucional.

Em 1988, com a visita de uma comissão de FUCRIDES à centros familiares educativos em alternância de Honduras, motivou um tipo de trabalhos de base que desembocasse na criação dos CEDEFAR (Centros Familiares de Educação Rural), o primeiro centro surgiu em 1992 em San Nicolas, tentando utilizar a metodologia da alternância com formas de educação popular (19)¶

FUCRIDES, é uma Instituição Filantrópica de direito privado que vive de recursos financeiros do país e de fora e tem assessoria de técnicos franceses destacados pela União Nacional das Casas familiares rurais, que vivem, durante um tempo, em Panamá e Costa Rica.

(19) Fonte: Visión rural-1993, nº1



## Ilhas de Guadeloupe-França

### A (Maison) Casas Familiares Rurais

- 1- MFR de Pirogue
- 2- MFR de Cadet
- 3- MFR du Moule
- 4- MFR de Brefort
- 5- MFR de Vieux-Habitants



As Ilhas de Guadeloupe, fazem parte das Antilhas francesas, são territórios franceses (territoire d'outre mer), portanto, as Casas Familiares Rurais (CFR) desse território não constam como "centroamericanas", mas francesas. Todavia, por se situarem dentro da América / Central, as CFR guadeloupenses, tem algumas características educativo-técnicas parecidas de outras existentes na região, isso porque a população e a geografia é típica do grande arquipélago antilhano.

Quem iniciou e impulsionou, a partir de 1971, as CFR, foram os franceses, tanto que esses centros dependem diretamente da União Nacional francesa das casas familiares rurais, tendo também a estrutura socio-pedagógica muito parecida a qualquer MFR (casa familiar) da França. Até alguns anos atrás, os coordenadores das CFR de Guadeloupe eram franceses, que aí permaneciam durante alguns anos, até serem substituídos por pessoas do lugar ou outros franceses.

Atualmente, existem 5 "casas familiares rurais", com cursos trienais, alternâncias de 3 semanas: 2 em casa e uma no CFR, com orientação agropecuária e uma em horticultura.

Os centros-CFR são: Pirogue, Cadet, Moule, Brefort e Vieux-habitants, encontrando-se nas três maiores ilhas.

## "Conclusões..."

Olhando a variada e multifacetada experiência educativa que representa a "pedagogia da alternância", na América Latina, notamos que, existem muitas coisas comuns e outras tantas diferentes, entre as várias regiões-países onde ela se instalou e caminhou... .

Entre os aspectos comuns detectamos:

- a. pedagógico-didático como: planos de estudos, cadernos de casa da realidade ou de exploração familiar, visitas de estudo e as famílias e planos de curso ou formação que partem das / realidades onde os centros educativos se situam;
- b. agentes externos ajudaram a introduzir a pedagogia da alternância, na ordem: franceses, italianos e espanhóis. No caso dos franceses e italianos, com acompanhamento in-loco e durante alguns anos... .

Entre as coisas que diferenciam, podemos notar:

- 1ª. a estrutura político-administrativa, como forma de levar / adiante os vários centros educativo-familiar, encontramos desde, associações de produtores rurais que são donos dos "empreendimentos educativos" à instituições civis-filantropicas até "sociedades-mixtas" com participação direta do poder público-municipal;
- 2ª. inúmeras forças sociais colaboraram para a fundação e desenvolvimento dos "programas educativos em alternância", entre eles, em ordem decrescente: a Igreja Católica, instituições filantrópicas, cooperativas agrícolas e sindicatos / dos trabalhadores rurais;
- 3ª. o tempo transcorrido pelo jovem, no centro educativo, que vai de alternâncias com duração de: 15 dias até alguns meses (uma semana no centro e outra em casa, uma ou duas semanas no centro e um mês em casa, ...)

ESCOLA - CASA-FAMÍLIA - ESCOLA - CASA - ESCOLA - CASA - ESCOLA...

4º. As experiências educativas-casas familiares, onde os franceses participam (e participaram), não buscam uma "oficialização dos cursos" que desenvolvem, por parte do Estado (Ministério ou Secretarias de Estado de Educação), isso está ligado, em parte ao fato que, uma formalização dos centros em alternância, limita as liberdades pedagógico-didática e políticas (na participação direta e indireta dos agricultores na casa familiar rural).

No conjunto, observamos que a busca constante, é fazer / com que a experiência educativa em alternância, apesar das diferenças e dificuldades, principalmente financeiras que encontram, a participação popular-agricultor, é cada vez maior, seja a nível pedagógico como político.

Outros fatos, estão "mudando o caminho" socio-pedagógico das Escolas da Família Agrícola, se relacionam as mudanças socio-econômicas que sofrem as sociedades latino-americanas. Isso está acontecendo principalmente no Brasil e Argentina. Nesses dois países, na última década, a "proveniência social" dos alunos está mudando sensivelmente, aumenta o número de jovens filhos de pessoas sem terra: meeiros, parceiros, diaristas, boiadas-frias,... Esse fenômeno, acompanha as mudanças econômicas e sociais que ocorrem na atual sociedade, a qual, além de um aumento da "proletarização da classe média", há uma rápida urbanização ligada a um exodo rural amplo. Esses fatos causam um empobrecimento generalizado da sociedade, atingindo diretamente o meio rural com a mesma intensidade do urbano, porém // com formas diferentes. Todos esses fatos, "atacam diretamente a clientela que a escola família atinge".

Todas essas mudanças, exigem um "repensamento" metodológico, sobre a "Instituição educativa em alternância".

A busca de "novos caminhos" deverá ser realizada a partir e junto com, os primeiros educadores: as famílias rurais.

**Hermano**

Miremos de frente,  
desnudos de materia,  
vestidos de emoción...

conoscámonos,  
para unir nuestras metas,  
en un solo camino,  
forjado día a día,  
momento a momento,  
lucha tras lucha...

**Hermano: encontremos**

para ser nosotros,  
con nuestras razas

luchando,  
por nuestra tierra,  
verde y marrón,  
negra o gris,  
de salitre, cobre o hierro  
trigo y maíz, caña o café,  
frutas y mariscos,  
ganado y peles...

respiremos nuestro aire de montaña,  
costa y selva, desierto,  
manglar y llano

bajo el sol de la esperanza,  
cada amanecer y aurora,  
en cualquier lugar y tiempo...

Nadya-82